

CAMINHOS DA PESQUISA EM IMAGEM CORPORAL NA SUA RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

LARISSA SATO TURTELLI

Bacharel em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Mestranda do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF – Unicamp)
E-mail: larissaturtelli@uol.com.br

Dra. MARIA DA CONSOLAÇÃO GOMES CUNHA FERNANDES TAVARES

Médica Fisiatra, Profa. Dra. do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada (Deafa) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF – Unicamp)

Dr. EDISON DUARTE

Fisioterapeuta, Prof. Dr. do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada (Deafa) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF – Unicamp)

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

RESUMO

A relação entre imagem corporal e movimento é conhecida desde os primeiros estudos sobre imagem corporal. Contudo, foi a partir de Schilder que toda a complexidade desta inter-relação veio à tona. O objetivo deste trabalho foi investigar sob quais perspectivas a relação imagem corporal e movimento vem sendo abordada atualmente. A investigação foi feita por meio de consultas a bases de dados disponíveis via Internet. Através da leitura dos resumos dos artigos sobre o tema, destacamos quais têm sido os principais enfoques. Observamos que muitas vezes há divergências quanto aos conceitos utilizados nos estudos do assunto. Acreditamos que reconhecendo a problemática da imagem corporal, podemos ter uma perspectiva mais ampliada e integradora em nossas abordagens práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal; movimento; atividade física; pesquisa.

INTRODUÇÃO

O início das pesquisas em imagem corporal data da virada do século XX. Neste momento inicial, havia um grande envolvimento por parte dos neurologistas em investigar os distúrbios na percepção corporal dos pacientes com lesões cerebrais. Os relatos bizarros dos pacientes aguçavam a curiosidade dos pesquisadores que centralizavam seus estudos principalmente em classificar as mais diferentes formas de distúrbios existentes e em estabelecer conexões entre cada distúrbio e a região do córtex cerebral danificada (Cash, Pruzinsky, 1990). O enfoque dessas pesquisas era principalmente na fisiologia, não havendo ainda uma noção clara da dimensão e da complexidade do novo campo que se abria.

Outra fonte de interesse nesse período era o fenômeno dos membros fantasmas; pessoas que sofriam perda de algum membro do corpo e continuavam a sentir como se o membro ainda estivesse ali. Na busca de explicações para a existência dos membros fantasmas, os pesquisadores tentavam descobrir a área do cérebro que seria a centralizadora para a formação da imagem corporal, bem como a importância relativa dos sistemas nervosos central e periférico na formação desses fenômenos.

Referência ao falar-se do início das pesquisas em imagem corporal é o neurologista inglês Henry Head, que ficou conhecido por criar o termo *esquema corporal* (em 1911). O esquema corporal seria um modelo postural padrão que cada pessoa construiria de si mesma e que serviria de referência para que ela pudesse contrapor a esse modelo suas diferentes posturas e movimentos. A construção do esquema corporal seria uma necessidade básica para todas as pessoas, para moverem-se e localizarem-se no espaço adequadamente. Head enfatizou o papel do esquema corporal em orientar a postura e o movimento corporal.

A grande inovação na área veio em 1935 com o trabalho de Paul Schilder. No seu principal livro *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*, o autor trata do assunto da imagem corporal de uma maneira que ainda hoje se mantém atualizada. Ele pode ser considerado o precursor das diversas linhas de pesquisa em imagem corporal que foram desenvolvidas mais tarde.

Schilder deu toda a dimensão à noção de imagem corporal, introduzindo os aspectos mentais, sociais, afetivos, fazendo ligação explícita entre imagem corporal e dados da psicanálise (Le Boulch, 1992).

Apesar de também ter iniciado suas pesquisas a partir do interesse por seus pacientes neurológicos, desde o início Schilder teve um olhar mais amplo para a imagem corporal. Além de ser neurologista, teve formação nos campos da filosofia e da psicanálise. Fez muitas investigações sobre a relação entre imagem corporal e

distúrbios psicológicos, como histeria, hipocondria e esquizofrenia. Deu grande ênfase na fluidez da imagem corporal, no seu constante processo de transformação, relacionando a imagem corporal às interações do indivíduo com os outros e com o meio, às emoções, ao uso de roupas e objetos, às relações com o próprio corpo tanto na sua parte externa quanto na sua parte interna. Colocou a relação entre os impulsos nervosos aferentes e eferentes como uma unidade indissociável, de forma que não houvesse sentido na atribuição de diferentes graus de importância a esses aspectos. Mostrou que os conceitos ligados à imagem corporal podem ser aplicados a praticamente todas as facetas da vida cotidiana (Cash, Pruzinsky, 1990).

Depois que as pesquisas na área trouxeram à tona as várias dimensões implicadas na estruturação da imagem corporal, ficou evidente o quanto o assunto é complexo e multifacetado. Abordar a totalidade do assunto é tarefa praticamente impossível, inevitavelmente seremos observadores de uma perspectiva de cada vez. Independentemente da perspectiva adotada, a imagem corporal não pode ser reduzida a apenas um de seus aspectos, devemos estar constantemente remetendo à dimensão do todo que lhe é intrínseca para não perdermos de vista a natureza do fenômeno.

Desde o início das pesquisas em imagem corporal, podia observar-se uma tendência de cada grupo de pesquisadores a desenvolver seus estudos isoladamente, havendo pouco conhecimento entre os diferentes grupos do que os outros estavam investigando. Eles freqüentemente classificavam os comportamentos em classes diferentes e usavam nomenclaturas divergentes. Termos como *imagem corporal*, *conceito corporal*, *esquema corporal* e *percepção corporal* eram aplicados sem uma tentativa efetiva de integrá-los (Cash, Pruzinsky, 1990). Essa divergência quanto aos conceitos continua até os dias de hoje e nota-se que muitas vezes o assunto da imagem corporal é abordado de forma indireta, isto é, existem estudos que falam de imagem corporal, mas sem se referirem ao termo.

Afinal, o que é imagem corporal? Schilder (1999) vê a imagem corporal como uma unidade que engloba os mais diferentes aspectos. Para ele, *esquema corporal*, *modelo postural do corpo*, *imagem postural* ou *imagem corporal* são termos que se equivalem, pois estão todos tratando de uma mesma realidade.

Ele define imagem corporal como uma entidade em constante autoconstrução e autodestruição, em constante mudança, crescimento e desenvolvimento. Fazem parte dessa construção processos conscientes e inconscientes, não é apenas uma construção cognitiva. Ela envolve sensações que nos são dadas tanto da parte externa do corpo, quanto da parte interna, das entranhas, dos músculos e seus invólucros. Envolve também nossas experiências, nossa memória, assim como nossas intenções, aspirações e tendências. Nossa relação com o meio e com as imagens

corporais dos outros, assim como as atitudes dos outros com seus próprios corpos e com relação a nós. É uma representação mental que fazemos de nós mesmos, uma experiência do corpo enquanto unidade, é mais que uma percepção de nós mesmos e não é apenas um desenho mental de nós mesmos. Envolve nossa auto-experiência a cada instante, nossa relação conosco, sendo plástica e mutável, imprime significados diferentes e individualizados a cada momento que vivenciamos, torna particular nossa relação com o meio.

Existe uma intrínseca relação entre imagem corporal e movimento. No contexto colocado por Schilder (1999), o movimento não pode ser visto apenas como o deslocamento de uma parte do corpo humano com determinado fim. Cada movimento está ligado a tudo que tem dentro de nós e tudo que tem fora em um dado instante. Cada movimento carrega em si uma história passada e uma expectativa quanto a um devir.

Movimento e imagem corporal influenciam-se a todo momento. É através do movimento que desenvolvemos nossa imagem corporal, através da experiência, seguidas tentativas, um esforço contínuo para adquirirmos conhecimentos a respeito do mundo e do nosso corpo. O movimento é essencial para o reconhecimento e construção da imagem corporal e, ao mesmo tempo, a cada instante em que nos movemos estamos modificando nossa imagem corporal (Schilder, 1999). Além disso, nossa imagem corporal dará uma qualidade única ao modo como nos movemos e uma relação única de cada indivíduo com o ato de se mover. Em outras palavras, em cada movimento está nossa imagem corporal. O assunto é fascinante, é uma área que comporta as mais variadas investigações.

De acordo com a perspectiva a ser estudada, são adotados modelos teóricos diferentes. Podemos observar que existe uma variedade de sentidos ao qual o termo imagem corporal é associado. Alguns pesquisadores, entre eles Schilder, Fisher, Le Boulch, ressaltam que qualquer subdivisão feita do assunto será necessariamente artificial, válida apenas para estudo teórico, pois, na prática, mesmo o mais simples movimento de uma pessoa envolverá toda uma dimensão emocional e circunstancial que não tem como ser desconsiderada. Não podemos mais tomar como dado que determinado movimento será realizado por qualquer ser humano da mesma maneira. Os caminhos que levam de uma intenção a uma ação específica são infinitos, existe toda uma variedade de pequenas ações, avaliações, sensações ocorrendo simultaneamente. Ao olharmos para o movimento, devemos ter presente essa dimensão, há a necessidade de sermos claros na determinação da perspectiva que estamos tomando e conscientes da sua inevitável limitação.

Devido à relevância do assunto, interessou-nos investigar sob quais perspectivas a relação imagem corporal e movimento vem sendo abordada hoje.

MATERIAL E MÉTODO

Para verificarmos os rumos das pesquisas em imagem corporal e movimento hoje, recorreremos a consultas a bases de dados disponíveis via Internet. As bases de dados pesquisadas foram: WebSPIRS, Web of Science, Bireme, Dedalus, Acervus e Athena. As duas primeiras são acessíveis apenas para pesquisadores e instituições conveniados, enquanto as outras quatro são de acesso livre.

WebSPIRS

Essa base dá acesso a mais de 30 bases de dados e cobre mais de 600 revistas eletrônicas. Para a pesquisa em imagem corporal, as bases mais importantes são: Medline, PsycINFO, Human Nutrition, Biological Abstracts, Sport Discus, Cab Abstracts, The Agricola Database, Sociological Abstracts, The ERIC Database e Agris.

A WebSPIRS só é disponível para pesquisadores e instituições conveniados. Dos computadores da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), pode ser acessada pelo endereço "www.unicamp.br/bc". Uma vez nesse endereço deve-se clicar no item "Bases de Dados" e em seguida aparecerá o item "Erl-Webspirs". De qualquer computador pode-se obter mais informações sobre essa base no endereço "www.silverplatter.com/erl/webspirs4.htm".

Web of Science

A Web of Science compreende neste endereço três bases de dados que permitem acesso a trabalhos publicados em periódicos internacionais. São elas:

- Science Citation Index Expanded – é interdisciplinar, cobrindo cerca de 5.700 periódicos que abarcam cerca de 164 disciplinas científicas.
- Social Sciences Citation Index – é interdisciplinar, cobrindo cerca de 1.725 periódicos que atravessam cerca de 50 disciplinas relacionadas às áreas de humanas e saúde.
- Arts & Humanities Citation Index – cobre as áreas de humanas e arte, compreendendo cerca de 1.144 periódicos.

Essa base segue as mesmas normas da base anterior. Para acessá-la através da Unicamp deve-se entrar no endereço "www.unicamp.br/bc", clicar "Base de Dados" e em seguida "Web of Science". Para obter mais informações sobre essa base, acessar o endereço "www.isinet.com/isi/products/citation/wos".

Bireme

A Bireme (Biblioteca Regional de Medicina) é o centro latino-americano e do Caribe de informação em ciências da saúde. Compreende 14 bases de dados com informações em ciências da saúde. As bases da Bireme que apresentaram referências sobre imagem corporal foram: Lilacs, Adolec, MedCarib, HomeoIndex e Wholis.

Essa base pode ser acessada livremente pela Internet. Deve-se ir ao endereço "www.bireme.br", depois clicar no item "Literatura Científica".

Dedalus

É a base de dados bibliográficos on-line da USP (Universidade de São Paulo). Compreende o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi).

Pode ser acessada através do endereço "www.usp.br/sibi". Depois selecionar o item "Catálogo on-line global" que aparece na coluna Dedalus.

Acervus

É a base de dados que reúne os acervos das bibliotecas setoriais da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

É acessada pelo endereço "www.unicamp.br/bc". A seguir deve-se clicar no item "Pesquisa Base Acervus (Livros e Teses)".

Athena

É o catálogo coletivo on-line das bibliotecas da Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

Para acessá-lo, deve-se entrar no endereço "www.unesp.br". Clicar em "Biblioteca", a seguir em "Athena – Visite o banco de dados bibliográficos Unesp" e por fim em "Pesquisa".

As pesquisas nessas bases podem ser feitas de diversas maneiras. As possibilidades variam de uma base para a outra, mas, de maneira geral, podem ser feitas pelos nomes dos autores, títulos dos trabalhos, dos periódicos ou por assunto.

Entramos com uma pesquisa por assunto, colocando de início a palavra-chave "body image", para as bases de língua inglesa, e "imagem corporal" para as demais. Para as bases WebSPIRS, Web of Science e Bireme, que compreendem principalmente artigos em periódicos, selecionamos os idiomas: espanhol, inglês, italiano e português; e ano de publicação: 1990 a 2001, enquanto para as bases das universidades deixamos a consulta livre.

Outro interesse foi investigarmos como vêm evoluindo com o tempo as publicações em imagem corporal. Para essa pesquisa nos concentramos em três

bases da WebSPIRS: Medline, PsycINFO e Sport Discus, por estarem entre as mais antigas e entre as que mais trouxeram artigos relacionados à imagem corporal. A pesquisa foi feita por meio da delimitação dos anos de publicação. Percorremos um período entre 1928, ano em que aparece o primeiro artigo de imagem corporal na base PsycINFO, e o ano 2000. Subdividimos a busca em períodos de cinco anos.

Devido à grande quantidade de referências encontradas, envolvendo os mais diferentes assuntos relacionados à imagem corporal, utilizamos o cruzamento de palavras-chave à procura de restringir as publicações àquelas que pudessem ter maior relação com o movimento. Nesta busca, as palavras-chave utilizadas foram: "body image" "and" "movement" e "body image" "and" "dance" (que significam imagem corporal e movimento e imagem corporal e dança, respectivamente). Pesquisamos nas bases de dados da WebSPIRS, da Web of Science e da Bireme, mantendo o filtro dos idiomas e dos anos de publicação.

Pela leitura dos resumos de cada uma das diversas publicações encontradas, pudemos destacar quais são os principais temas das pesquisas que trazem hoje a relação imagem corporal e movimento.

RESULTADOS

A tabela 1 expressa o número de referências encontradas nas grandes bases de dados utilizando-se as palavras-chave "body image" ou "imagem corporal". Como explicado anteriormente, fizemos delimitação de idioma e ano de publicação para as bases WebSPIRS, Web of Science e Bireme. Todas as consultas às bases de dados foram feitas entre agosto e outubro de 2001 e pudemos observar, neste período, que o número de artigos está crescendo de maneira relativamente rápida: uma mesma base de dados consultada no período inicial das pesquisas, quando revista após algumas semanas já apresentava acréscimo no número de artigos. Optamos por manter o primeiro número encontrado, pois uma constante atualização seria infundável.

Foi surpreendente o número de referências encontradas. Tivemos interesse em descobrir quais seriam os subtemas destes estudos, mas, apesar das bases possuírem muitas técnicas de procura, não foi possível delimitarmos subdivisões nos estudos de imagem corporal de maneira satisfatória. Tentamos o cruzamento de palavras-chave, mas esse método mostrou-se muito impreciso, pois os artigos muitas vezes apresentavam a palavra-chave no seu texto, mas tinham o enfoque em outro tema. No entanto, podemos ter uma noção da variedade de assuntos envolvidos na pesquisa em imagem corporal, se atentarmos para as áreas de investigação específicas de cada uma das bases de dados. As tabelas 2 e 3 mostram, respectivamente, as principais bases de dados para a pesquisa em imagem corporal da WebSPIRS e da Bireme e as áreas de pesquisa que cada base abrange.

TABELA 1 – NÚMERO DE REFERÊNCIAS EM IMAGEM CORPORAL EM CADA UMA DAS GRANDES BASES DE DADOS

Bases de dados	Número de referências
WebSPIRS	9.613
Web of Science	1.633
BIREME	95
DEDALUS	82
ACERVUS	37
ATHENA	11
TOTAL	11.471

TABELA 2 – NÚMERO DE REFERÊNCIAS EM IMAGEM CORPORAL NAS DEZ PRINCIPAIS BASES DE DADOS DA WEBSPIRS PARA O ASSUNTO E RESPECTIVAS ÁREAS DE PESQUISA

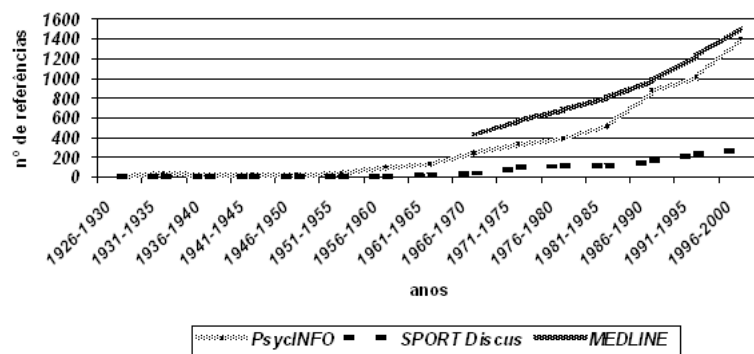
Bases de dados	Áreas de pesquisa	nº de referências
MEDLINE	ciências médicas, anatomia, psiquiatria etc.	2.643
PsycINFO	psicologia, psiquiatria, enfermagem etc	2.609
Human Nutrition	nutrição humana, produção de alimentos etc.	1.076
Biological Abstracts	biologia	708
SPORT Discus	medicina do esporte, educação física etc.	491
Cab Abstracts	agricultura, veterinária, nutrição humana etc.	420
The AGRICOLA Database	agricultura, alimento, nutrição etc.	393
Sociological Abstracts	sociologia	383
The ERIC Database	educação	241
AGRIS	agricultura, alimento	176

TABELA 3 – NÚMERO DE REFERÊNCIAS EM IMAGEM CORPORAL NAS BASES DE DADOS DA BIREME E RESPECTIVAS ÁREAS DE PESQUISA

Bases de Dados	Áreas de pesquisa	nº de referências
LILACS	ciências da saúde (da América Latina e Caribe)	72
ADOLEC	citações relativas à adolescência	15
MedCarib	ciências da saúde (dos países do Caribe de fala inglesa)	6
HomeoIndex	homeopatia (periódicos homeopáticos mundiais)	1
WHOLIS	área da saúde (Sistema de Inform. da Bibl. Mundial da Saúde)	1

Com relação à evolução do número de referências em imagem corporal através dos anos, observamos os resultados encontrados no gráfico 1. Pudemos verificar que nas bases PsycInfo e Medline, que cobrem as áreas de psicologia e ciências médicas respectivamente, houve um grande crescimento do número de artigos envolvendo imagem corporal principalmente nos últimos 15 anos. Já na base Sport Discus, relacionada à área de medicina do esporte e educação física, o crescimento foi menos acentuado.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE REFERÊNCIAS EM IMAGEM CORPORAL COM O TEMPO NAS BASES PSYCINFO, SPORT DISCUS E MEDLINE



Na busca de referências sobre imagem corporal relacionadas ao movimento, encontramos várias publicações. Através da leitura dos resumos das referências encontradas, observamos que algumas publicações repetem-se nas várias bases. A base Web of Science, principalmente, possui muitos estudos que constam da WebSPIRS. Verificamos também que muitas das publicações trazidas pela busca não têm como assunto central a relação imagem corporal e movimento, tratando do assunto em segundo plano.

Outro fato notado foi que alguns dos materiais de “imagem corporal e dança” já constam do grupo “imagem corporal e movimento”, com exceção da pesquisa na base Sport Discus, que apresentou um número de referências em “dança” superior ao de “movimento”. A principal diferença observada nas pesquisas desses dois grupos é que no grupo de dança existem pesquisas enfocando especificamente a imagem corporal de bailarinos; a maioria não centraliza o estudo na relação da imagem corporal e movimento, mas na satisfação do bailarino com o próprio corpo, principalmente com relação a fatores socioculturais.

A tabela 4 mostra o número de referências encontradas em "imagem corporal e movimento" e em "imagem corporal e dança" nas diversas bases de dados que trouxeram publicações no assunto. Apesar de a maioria das referências ser de artigos, também existem livros e alguns anais de congressos.

TABELA 4 – NÚMERO DE REFERÊNCIAS ENCONTRADAS ATRAVÉS DAS COMBINAÇÕES DE PALAVRAS-CHAVE: "BODY IMAGE" "AND" "MOVEMENT" E "BODY IMAGE" "AND" "DANCE"

Base de dados	Imagem corporal e movimento	Imagem corporal e dança
PsycINFO62	29	0
MEDLINE	40	7
SPORT Discus	16	32
Web of Science	16	10
Cab Abstracts	12	10
Sociological Abstracts	12	1
Biological Abstracts	11	2
The ERIC Database	11	9
Human Nutrition	6	2
The AGRICOLA Database	2	5
AGRIS	2	0
ADOLEC 2	1	0
LILACS	0	1
nº total de referências	192	109

No contato com todas essas referências pudemos observar quais estão sendo os principais enfoques das pesquisas relacionadas à imagem corporal e movimento hoje.

Muitas das pesquisas tratam da relação entre determinada atividade física e o "bem-estar" das pessoas. Esse "bem-estar" envolve vários aspectos, dentre eles: auto-estima, auto-aceitação, saúde, relaxamento, percepção corporal e imagem corporal; muitas vezes esta última é apenas citada em alguns casos em termos de uma "melhora da imagem corporal", o que demonstra como os conceitos relacionados ao assunto ainda precisam ser clarificados. As pesquisas envolvem também diferentes contextos. Contextos de grupos específicos, de acordo com o gênero (mulheres, homens, transexuais), a idade (crianças, adolescentes, adultos, idosos)

e o estado de saúde (pessoas saudáveis e pessoas portadoras de diferentes doenças), e contextos relacionados à atividade praticada: diferentes esportes, danças, aeróbica, terapias corporais, entre outros, e também ao modo como a atividade é praticada.

No contexto terapêutico, grande parte dos trabalhos está direcionada às pesquisas sobre distúrbios alimentares, enfocando diferentes programas de atividades físicas que visam auxiliar no tratamento desses distúrbios, trabalhando com a auto-estima, a percepção corporal e a aceitação do próprio corpo. Outros trabalhos abordam distúrbios e lesões do sistema nervoso central, distúrbios psicológicos, câncer, perdas de membros, AIDS, diabetes, torcicolo, problemas da fala e distúrbios específicos da imagem corporal.

Quanto aos trabalhos corporais, aparecem as mais diferentes abordagens. A maioria enfoca os contextos terapêuticos, mas também há aquelas que abarcam as pessoas que não apresentam nenhuma doença específica. Algumas das atividades físicas estudadas são: educação física, hipismo, corrida, aeróbica, trabalhos de reabilitação, *hip hop*, massagem, arteterapia, musicoterapia, dançaterapia, terapias corporais, método Feldenkrais, método Alexander, Ideokinetic, Qigong, dança criativa, movimento criativo, movimento autêntico, *contact improvisation* e método Dohsahou. Os objetivos das atividades são muito variados, como, por exemplo, modificação da postura, do alinhamento, da auto-estima, formação de identidade, integração social, autoconhecimento, percepção do corpo e mudanças na relação da pessoa com a imagem corporal dela. No entanto, são poucos os trabalhos que enfocam este último aspecto diretamente.

Muitos estudos estão direcionados à avaliação de fatores que se relacionam à imagem corporal, e às vezes à imagem corporal diretamente, em diferentes grupos de investigação. Alguns desses estudos visam traçar o perfil de determinado grupo, algumas vezes comparando-o com outros grupos, como, por exemplo, praticantes de atividade física e sedentários, mulheres atletas e não atletas, estudantes de ensino médio, bailarinas e não bailarinas, crianças do sexo masculino e feminino, modelos e prostitutas, negros e brancos. Outros têm como proposta avaliar as mudanças ocorridas em determinado grupo ou comparar as mudanças em dois grupos, antes e depois da realização de um programa de trabalho corporal. Geralmente, os fatores avaliados envolvem a satisfação com o próprio corpo, o corpo "real" e o corpo percebido, o corpo considerado ideal, percepção do tamanho e forma do próprio corpo, percepção da própria força, percepção espacial, autoconceito, auto-estima, aparência do corpo, avaliação da própria saúde, satisfação com a própria aptidão física, nível de ansiedade e propensão a desenvolver distúrbios alimentares. Os grupos de investigação variam bastante e também se combinam. Além dos grupos de

pessoas com doenças específicas que já destacamos anteriormente, alguns grupos são: mulheres *body builders*, adolescentes Navajos, pré-adolescentes em escolas; atores, bailarinos de *hip hop*, homens obesos, mulheres obesas, mulheres da 3ª idade, adolescentes masculinos e femininos, mulheres *skatistas*, crianças, homossexuais, transexuais, atletas, estudantes de escolas, bailarinas de diferentes modalidades, idades e tempos de prática.

Os fatores socioculturais freqüentemente fazem parte dos estudos, principalmente com relação a um modelo de corpo ideal, a um culto à magreza e a uma determinação de quais devem ser os papéis e posturas masculinos e femininos. Entretanto, há também estudos cujo enfoque está diretamente relacionado ao aspecto sociocultural: o corpo que é apresentado pela mídia, a visão de corpo em diferentes momentos da história, em livros, na arte, corpo relacionado a momentos políticos como fascismo, nacional socialismo, diferentes culturas, relação do vestuário, da moda, do feminismo, de estereótipos, da educação familiar, da filosofia.

Outras pesquisas versam sobre aspectos ligados à pedagogia da educação física, do treinamento em esportes e da dança. Dentre os assuntos, nós encontramos: sugestões de implementação de novos métodos de ensino da educação física nas escolas, ensino de dança nas escolas, educação pelo movimento, formação de equipes interdisciplinares para tratar distúrbios alimentares, dança tradicional x dança criativa, relação do modo de ensino da educação física com a construção dos papéis masculino e feminino e com a construção do corpo "dócil" e obediente.

Existem também estudos sobre neurologia, percepção motora, ação motora, desenvolvimento motor, *self* corporal e experiências com chimpanzés. Também encontramos trabalhos para desenvolver e testar novas metodologias de avaliação, não só de imagem corporal, como de assuntos relacionados a ela, como percepção do tamanho do corpo, movimento e coordenação. Alguns trabalhos ressaltam a necessidade de criação de novas metodologias de avaliação de acordo com o grupo a ser investigado, como, por exemplo, para adultos e adolescentes não se adequa a utilização de um mesmo questionário. Observamos ainda pesquisas em metodologias de avaliação que investigam a utilização de novas tecnologias, como a da realidade virtual, para um melhor desempenho dos processos de avaliação.

DISCUSSÃO

Tanto imagem corporal quanto movimento são assuntos extremamente complexos e multifacetados. Pudemos perceber o quão intrinsecamente ligados estão entre si e o quão inseparáveis são dos fatores específicos da personalidade. Para serem estudados, é necessário delimitarmos uma perspectiva pela qual investigaremos o assunto.

Existem dimensões muito diferentes envolvidas nesse assunto e dependentes de fatores específicos e circunstanciais. Os métodos de estudo devem ser definidos para cada caso. Os modelos de avaliação de imagem corporal não podem ser usados para qualquer grupo de investigação indiscriminadamente. Precisamos fazer, em cada caso, a conexão com os fatos específicos do contexto em questão e aceitar que nossa subjetividade, como “seres humanos pesquisadores”, certamente direcionará nosso estudo do assunto. Neste sentido, a abordagem de pesquisa qualitativa apresenta uma perspectiva mais adequada para investigarmos o assunto sem perdermos a dimensão da sua complexidade. Dentro dessa estratégia de pesquisa, existe espaço para que as subjetividades, tanto do pesquisador, quanto dos participantes da pesquisa, sejam consideradas, assim como a relação dinâmica existente entre eles e de cada um deles com o meio. Em contrapartida, consideramos a importância da pesquisa quantitativa como um instrumento a não ser descartado no procedimento das investigações. Ressaltamos a necessidade de uma atenção constante, quando investigarmos este assunto, para não distorcemos ou reduzirmos o conceito de imagem corporal.

Observamos que cada área de investigação tende a definir seus próprios conceitos e sua própria nomenclatura para descrever e estudar o assunto. Nos parece que, ao estudarmos imagem corporal, o caminho é realmente individualizarmos em casos bem delimitados, no entanto não podemos perder de vista a amplitude do fenômeno, tendo em mente que as diferentes linhas de investigação são diferentes perspectivas de olhar para um mesmo fato. Acreditamos que seria enriquecedor para todas as áreas se houvesse uma sistematização dos conceitos relacionados à imagem corporal. Seja nas pesquisas acadêmicas, seja no trabalho prático dos diferentes profissionais que lidam com o corpo humano em movimento, é necessário haver uma visão integrada sobre o tema. Corremos o risco de em vez de estarmos colaborando para a construção de um saber no qual o foco, em última instância, é o nosso “ser corpo”, base da nossa existência como seres humanos, estarmos construindo fragmentos desse corpo, e a união destes fragmentos nunca virá a constituir um *corpo vivo* se não considerarmos desse o início, e o tempo todo, a existência desse *corpo vivo*.

A imagem corporal é um tema ligado à individualidade do homem. Antônio Damásio (1996), em seu livro *O Erro de Descartes*, explica a formação de imagens como algo vivencial, elas não existem “per se”, são criadas e recriadas a cada momento de acordo com a singularidade do sujeito e o seu contexto específico. São construções momentâneas que fazemos a partir da ativação sincrônica de diversos padrões de disparo neural, ligados tanto à percepção, quanto à memória e ao raciocínio. A formação de uma imagem será diferente a cada vez, pois damos significados e interpretações diferentes a cada instante em que sentimos, pensamos, nos move-

mos, recordamos ou fazemos projetos para o futuro. Criamos e vivemos as imagens no presente. As imagens de cada indivíduo são exclusivas dele. Cada indivíduo possui uma forma única de ver e representar o mundo. Neste sentido, o valor do ser humano está justamente nele como “ser” no mundo. Esse valor vai muito além de uma perspectiva apenas de produção. Dessa maneira, os estudos sobre imagem corporal nos remetem a um olhar particular, individualizado, para cada ser humano.

Acreditamos que reconhecendo a problemática da imagem corporal, podemos ter em nossas abordagens práticas uma forma mais ampliada de enxergarmos o outro. Ao nos relacionarmos com o outro de uma forma integrada, estaremos possibilitando um contexto no qual a pessoa terá mais possibilidades de desenvolver-se, seja no nível fisiológico, seja nos níveis psicológico e social.

Vemos como é importante para quem trabalha com o corpo ter uma referência quanto à complexidade envolvida no ato motor. Olhando para o movimento sob a perspectiva da imagem corporal, estamos lidando com a totalidade da experiência. O corpo apresenta-se como importante referência da experiência existencial do outro e deve ser considerado na profundidade de suas relações. Ele é a forma de acesso ao outro ser.

O ato de colocar-se em movimento possui um grande potencial transformador. Quando a pessoa é considerada na sua totalidade, e o ato motor realizado em conexão constante com o seu sentir, vemos um caminho para o autoconhecimento, no qual o contato com a experiência física promove o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Nesse contexto, o indivíduo tem a possibilidade de, ao colocar-se em movimento, reorganizar suas experiências vitais, redescobrir-se e articulando novas integrações. O movimento integrado é um caminho para o fluir no contato dentro e fora do ser humano e um agente para a eficácia da ação significativa do ser humano com o meio.

De outra forma, se não considerarmos a pessoa de maneira integrada, podemos acabar por conduzi-la a uma experiência na qual ela ficará apenas repetindo padrões, que visam fazê-la atingir um desempenho tido idealmente como satisfatório. O foco, nesta perspectiva, fica na produção, no resultado, não nas necessidades únicas daquela pessoa. A vivência corporal precisa estar de acordo com a individualidade de cada um, apenas quando há envolvimento da pessoa na atividade, quando há algum significado para ela na atividade, temos a possibilidade real de desenvolvimento.

CONCLUSÕES

A pesquisa em imagem corporal deixa clara sua interdisciplinaridade, envolvendo campos como educação física, pedagogia, dança, ciências médicas, psicolo-

gia, filosofia e sociologia. Embora possamos constatar um crescente interesse na área de imagem corporal, notamos que falta ainda uma literatura que enfoque imagem corporal e movimento mais diretamente.

Levar em conta as questões relacionadas à imagem corporal nas nossas abordagens práticas amplia a nossa forma de intervenção. Ao olharmos sob a perspectiva da imagem corporal, dimensionamos a qualidade do movimento como elemento básico para o desenvolvimento integrado da pessoa.

Alcançar maior consciência de nossa imagem corporal, suas diferentes modalidades, texturas e transformações nas variadas situações pelas quais passamos, só pode ser feito através do movimento.

Branches of the research on body image in its relation to movement

ABSTRACT: The relation between body image and movement is known since the first studies about body image. But only with Schilder's work did the full complexity of this relation come to evidence. The objective of this work was to investigate the perspectives under which the relation between body image and movement has been studied in the present. This investigation was based on research on Internet databases. By reading the articles' abstracts about the theme, we distinguished the main subjects studied. We observed that there is sometimes discrepancy in the use of the concepts to study the subject. We believe that the recognition of the body image dimension brings forth a more ample and integrated perspective in our practical approaches.

KEY-WORDS: Body image; movement; physical activity; research.

Caminos de la investigación en imagen corporal en su relación con el movimiento

RESUMEN: La relación entre imagen corporal y movimiento se conoce desde los primeros estudios sobre imagen corporal. Pero fue solamente a partir de Schilder que toda la complejidad de esta interrelación se tornó evidente. El objetivo de este trabajo fue investigar de que perspectivas se estudia la relación entre imagen corporal y movimiento actualmente. Para esta investigación consultamos datos en la internet. La lectura de resumens de los trabajos publicados sobre el tema nos permitió destacar cuales son, actualmente, los principales enfoques. Observamos frecuentemente divergencias cuanto a los conceptos utilizados en los estudios sobre el tema. Creemos que, al reconocer la problemática de la imagen corporal, tenemos una perspectiva más amplia y integradora de nuestros acercamientos prácticos.

PALABRAS CLAVE: Imagen corporal; movimiento; actividad física; investigación.

REFERÊNCIAS

CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. *Body images: development, deviance, and change*. New York: The Guilford Press, 1990.

DAMÁSIO, A. R. *O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LE BOULCH, J. *O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SCHILDER, P. A *Imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Recebido: 12 abr. 2002

Aprovado: 10 jun. 2002

Endereço para correspondência

Rua José Ramos de Oliveira Júnior, s/n – Lt. 24 – Qd. H

Vale das Garças

Campinas – São Paulo

CEP 13084-970